

A Felicidade e Ordem Eterna Pressupõem a Predestinação

Felipe Sabino de Araújo Neto

As Escrituras nos relatam que “viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” (Gn. 1:31). Esse é o testemunho do próprio Deus com respeito à sua criação. Contudo, o mundo não foi o mesmo desde que Deus o criou. Antes, foi arruinado pelo pecado. Com certeza isso estava no propósito de Deus, e ele não havia prometido que isso não aconteceria.

Adão e Eva, bem como todos os anjos, foram criados perfeitos (Gn. 1:21; Ec. 7:29), sem pecado. Mas Deus decretou que o pecado entraria no mundo, e isso envolveu a queda de alguns anjos e de todos os homens (em Adão).

Na Escritura, tomamos conhecimento que Deus prometeu restaurar a sua criação. Embora existam muitas diferenças “periféricas” (batismo, escatologia, etc.) dentro do cristianismo ortodoxo, no que concerne ao céu (embora não em todos os detalhes) quase todos os cristãos professam a mesma fé: é um lugar prometido por Deus, onde a felicidade, ordem, harmonia, paz e justiça reinarão eternamente. Ali “não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor” (Ap. 21:4).

A maioria das igrejas e pessoas em particular em nossos dias crêem no que é chamado *arminianismo*. Entre outros erros, o sistema alega que (1) todas as criaturas racionais (isto é, anjos e homens) possuem livre-arbítrio¹ e (2) que Deus não predestinou todas as coisas de antemão, sem levar em consideração as obras de suas criaturas.

Enquanto a Bíblia afirma que Deus escolheu o destino eterno de todas as suas criaturas, bem como todos os acontecimentos de suas vidas, os arminianos afirmam que Deus “respeita o livre-arbítrio” delas, e não viola o mesmo. Alguns deles não somente negam que Deus tenha pré-ordenado todas as coisas, mas que ele não *poderia* fazê-lo. Ou seja, eles estabelecem regras para aquele que faz e de fato “fez tudo o que lhe agradou” (Sl. 115:3).

Tendo o ensino do arminianismo em mente, analisemos agora a relação entre o mesmo e a doutrina sobre o céu já mencionada, abraçada pela maioria, senão todos os arminianos.

¹ Entenda-se livre-arbítrio aqui como a capacidade de fazer escolhas autônomas, e não somente aquelas que Deus determinou que viriam à existência.

Os arminianos crêem no relato da queda do homem, e afirmam que a mesma aconteceu porque Deus concedeu o livre-arbítrio às suas criaturas. Eva, sendo tentada por Satanás, que já tinha caído por causa do seu suposto livre-arbítrio, desobedeceu a Deus e levou Adão a fazer o mesmo. A diferença aqui é que para os arminianos isso foi um acidente na criação de Deus, enquanto a Bíblia afirma que Deus decretou isso, e tinha um propósito bom e justo ao fazê-lo.

Já que para os arminianos o livre-arbítrio é um “bem inalienável” concedido por Deus aos seres racionais, como eles podem falar tão confiantemente sobre uma felicidade eterna no céu? O que dizer das promessas feitas por eles, que se auto-intitulam “mais evangelizadores que os calvinistas”, aos seus ouvintes sobre a bem-aventurança do céu?

Perguntamos: qual a base da confiança que a segunda criação não será destruída e arruinada, assim como a primeira?

Eles podem replicar: a Bíblia promete isso. Não discordamos, mas queremos saber o que Deus fará para impedir uma futura rebelião.

Podemos ouvir alguém sugerir: Deus mudará a nossa vontade e natureza pecaminosa. Perfeito! Mas os anjos não eram perfeitos também? Adão não foi criado reto, inclusive à imagem e semelhança de Deus? (Gn. 1:26) O que Deus fará com o tão prestigiado e importante livre-arbítrio, que nem ele pode violar?

Talvez alguém apelasse ao famoso argumento da presciência divina, ou seja, que Deus prometeu a perfeição do céu porque previu que ninguém se rebelará mais. Mas se Deus previu tal fato, isso significa que o futuro está de certa forma “predestinado”, pois não poderá acontecer nada diferente do que Deus previu e prometeu com base nessa suposta previsão. Todas as criaturas estarão “obrigadas” a cumprir o que Deus previu, e a contingência da liberdade (tão idolatrada pelos arminianos!) estará eliminada. Mas essa objeção não é apenas incoerente, mas anti-bíblica também. A Bíblia diz que Deus sabe de antemão todas as coisas, *não* porque previu passivamente o que aconteceria, mas porque decretou e determinou ativamente tudo o que se sucederia na sua criação. Assim, é mais que óbvio que Deus saberá de antemão aquilo que ele mesmo escolheu que aconteceria. Essa é a definição *bíblica* de presciência.² Não coloquemos o carro na frente do boi!

Que os arminianos achem uma resposta bíblica e racional!³

Enquanto eles procuram (em vão), damos a resposta da Escritura:

² Sobre o assunto, ler o excelente texto do A.W. Pink:

http://www.monergismo.com/textos/presciencia/presciencia_pink_atributos.htm

³ Poderíamos responder algumas outras possíveis objeções, mas o espaço não permitiria, nem a finitude da minha mente. Só Deus pode saber quantas “objeções” irracionais podem ser apresentadas. A maioria delas nem merece ser mencionada, como a de um famoso pastor pentecostal brasileiro que disse que a predestinação é falsa porque Deus é bom. Que argumento!

“Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Fp 2:13).

“E todos os moradores da terra são reputados em nada, e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?” (Dn. 4:35).

A felicidade, ordem, harmonia e paz do céu estão garantidas porque Deus governa toda a sua criação, desde a menor partícula, e incluindo o mínimo detalhe, de acordo com a sua vontade soberana. Os anjos e os redimidos não se rebelarão, pois ninguém pode resistir à vontade de Deus (Rm. 9). Todos eles, por causa do controle absoluto e soberano do Senhor sobre tudo e todos, amarão e obedecerão ao Senhor eternamente de todo o coração (tal é o Seu controle!), para a glória do Seu nome e louvor de Sua graça.

Fiel é aquele que prometeu! (Hb. 10:23)